



*Plano Concelhio Para a Integração de Pessoas  
Sem Abrigo  
2014-2018*

*Execução e Avaliação 2015*



Pelo GPISA  
Teresa Casaleiro  
Técnica Superior da DIPS

Cascais, maio de 2016

## Sumário Técnico (A)

Identificação do Projeto/Programa/Protocolo	Plano Concelhio Para a Integração de Pessoas Sem Abrigo – Relatório de avaliação e execução 2015			
CMC - Unidade orgânica responsável	DIPS/DHS			
CMC -Equipa Técnica	Teresa Casaleiro (coordenadora GPISA e da Eq. Freguesia Alcabideche), Helena Bila (coordenadora Eq. Freguesia Cascais e Estoril), Helena Vasco, Carlos Gaspar, Catarina Carvalho, Eunice Carriço (coordenadora Eq. Freguesia SD Rana)			
Objetivo Estratégico para o qual concorre	Diminuição do nº de pessoas sem-abrigo no concelho de Cascais;			
Período a que respeita o Relatório	Ano letivo _/_/	<b>Ano civil 2015</b>	De _/_/ a _/_/	
Identificação da Parceria	GPISA - CMC; ISS serviço local; ACES Cascais (Unidade de Saúde Pública); C.C.P. Carcavelos; AMI; SER+; Clube Gaivotas da Torre-Associação Juvenil; Hospital de Cascais Dr. José de Almeida; Equipa Tratamento do Eixo Oeiras Cascais do CRI Lisboa Ocidental; Coordenadores Eq. Freguesia; MISP; IPSS do concelho de Cascais.			
Publico Alvo (tipologia e nº)	Pessoas sem-abrigo			
Localização da ação (Freguesia, espaço físico)	Concelho			
Metas definidas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Garantir a coordenação do GPISA (Grupo do Planeamento da Intervenção com os Sem Abrigo);</li> <li>- Garantir a gestão da Base de Dados Concelhia das pessoas sem-abrigo;</li> <li>- Garantir a implementação das metas propostas para 2015 no âmbito do Plano Concelhio para a Integração de Pessoas Sem Abrigo 2014/2018;</li> <li>- Concretizar uma candidatura para financiamento do Projeto Casas Primeiro em Cascais;</li> </ul>			
Resultados alcançados	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 5 Municípes sem-abrigo integrados em casas individualizadas no âmbito do Projeto Casas Primeiro Cascais permanecem no projecto, agora integrado no Programa Alojamento à Medida;</li> <li>- 11 Municípes sem abrigo integrados na residência apoiada Domus Spes – Casa Esperança. Destes, 4 saíram da residência por processo de autonomia (casa e trabalho);</li> <li>- 16 Municípes sem-abrigo integrados em habitação municipal;</li> <li>- 57 Municípes sem-abrigo com gestor de caso atribuído;</li> </ul>			
Execução financeira	<b>Origem do Financiamento</b>		<b>Investimento</b>	
	<b>Publico</b>	<b>CMC (II)</b>	<b>Programado</b>	<b>Executado (I)</b>
		<b>ISS</b>	€ 57.608,00	€ 57.608,00
	<b>Privado</b>	<b>CCP Carcavelos</b>	€ 36.246,00	€ 36.246,00
		<b>Total</b>	<b>€ 3.856,00</b>	<b>€ 3.856,00</b>
	<b>Investimento total executado por beneficiários (I / total de beneficiários)</b>		<b>€ 967,43</b>	
<b>Investimento CMC executado por beneficiários (II/ total de beneficiários)</b>		<b>€ 570,38</b>		

## **Relatório (B)**

### **Enquadramento e Objetivos**

O relatório de avaliação e execução 2015 responde aos objetivos definidos relativamente aos Eixos propostos no âmbito do Plano Concelhio Para a Integração de Pessoas Sem-Abrigo (Plano) 2014-2018, nomeadamente:

#### **Eixo 1 – Conhecimento do Fenómeno;**

- Promover o conhecimento sobre a dimensão e natureza do fenómeno.

#### **Eixo 2 – Qualificação da Intervenção;**

- Realizar uma intervenção integrada em situação de rua e ao nível do acompanhamento das pessoas sem-abrigo.
- Garantir a existência de gestores de caso nas situações sinalizadas.
- Garantir a definição e implementação de planos individuais de intervenção, com base numa avaliação diagnóstica.
- Garantir respostas de alojamento permanente e à medida, com base na natureza e diversidade das situações de sem-abrigo, reduzindo as formas mais severas.
- Promover a autonomização das situações de sem-abrigo alvo da intervenção.
- Promover a melhoria da qualidade dos serviços e respostas para pessoas sem-abrigo.

#### **Eixo 3 – Prevenção**

- Promover, propor e acompanhar Programas na área da habitação, emprego, saúde e educação, que permitam prevenir a condição de sem-abrigo.

Propuseram-se como metas para o triénio 2014-2016:

- Monitorização do fenómeno dos sem-abrigo através da gestão de uma base de dados concelhia;
- 90% das situações sinalizadas têm definido um gestor de caso;
- 60% das situações sinalizadas, com gestor de caso atribuído, acordaram um Plano de Inserção;
- Manter a oferta de 5 casas disponíveis para o Projeto Casas Primeiro em Cascais;
- Assegurar que 100% das situações de sem-abrigo sinalizadas durante a vigência do Plano, com gestor de caso atribuído e plano de intervenção individual ativo, e se integrarem os critérios, têm pedido de habitação social à CMC;
- 100% das pessoas sem-abrigo integradas em fogos municipais, têm um acompanhamento pós realojamento;
- 60% das pessoas integradas na Domus Spes (Casa Esperança) correspondem a processos efetivos de autonomização individual e 60% das pessoas integradas na residência não permanecem na mesma para além da duração prevista no regulamento;
- 80% das pessoas integradas na Domus Spes (Casa Esperança) estão a trabalhar ou têm uma prestação social adequada (RSI, pensão social, invalidez, reforma);
- 40% das pessoas integradas no Projeto Esperança de Recomeçar correspondem a processos de autonomização individual;
- Em dezembro de 2014 estão definidos, com a equipa de Cascais da DGRSP, os procedimentos a realizar, pela equipa e pelas entidades concelhias com intervenção social com as pessoas sem-abrigo, que garantam a articulação e agilização das respostas e intervenções e uma melhor integração de ex. reclusos na comunidade;

- Em dezembro de 2014 estão definidos com o SEF Cascais, os procedimentos a realizar, pelo SEF e pelas entidades concelhias com intervenção social com as pessoas sem-abrigo, que garantam a articulação e agilização de respostas e intervenções;
- Em dezembro de 2014 estão definidos com os Serviços de Saúde Mental concelhios, os procedimentos a realizar pelos mesmos e pelas entidades concelhias com intervenção social com as pessoas sem-abrigo, que garantam a articulação e agilização de respostas e intervenções;
- Até 2015 promover a articulação com o Ministério da Justiça com o objetivo de isentar os municípios em condição de sem-abrigo, com gestor de caso e plano de intervenção individual, do pagamento da sua documentação (ex. Cartão de Cidadão);
- 80% das pessoas sem-abrigo, com gestor de caso atribuído, acedem aos recursos sociais concelhios nomeadamente, aos financiados pela Autarquia e pela Administração Central, como Protocolo das Farmácias, Cascais Mais Solidário, Banco Alimentar, Cantinas Sociais e Apoio Alimentar, Lojas Solidárias, independentemente da sua situação de legalidade no país;

### **Ações concretizadas**

- Coordenação do GPISA através da sua dinamização (marcação e dinamização de reuniões, realização de atas ou outros documentos com resultados das reuniões, e partilha pelos elementos do Grupo);
- Realização de documento com as contribuições dos elementos do GPISA relativamente a propostas de alteração ao Regulamento Municipal de Habitação Social. Documento entregue à Direção do DHS;
- Criação e dinamização de sub grupo do GPISA para definição de grelha de critérios de caracterização das pessoas em situação de sem-abrigo para criação de perfis tipo e implementação de respostas à medida de acordo com os perfis identificados;
- Acompanhamento e monitorização de projectos implementados/integrados no Plano (Projeto Esperança de Recomeçar; Projeto Casa Esperança) através de reuniões com as entidades executoras e equipas técnicas envolvidas;
- Criação do Programa Alojamento à Medida (PAM), acompanhamento e monitorização da sua execução com a entidade gestora;
- Gestão da base de dados concelhia através do registo de novos municípios sinalizados e actualização da informação das situações já inseridas;
- Dinamização das reuniões das equipas de freguesia de Alcabideche, Carcavelos Parede, Cascais Estoril e São Domingos de Rana;
- Deslocações a locais específicos do Concelho para identificação de pessoas na condição de sem abrigo após sinalização por entidades ou municípios;
- Pesquisa, levantamento de informação e consulta de sítios web para possível concretização de candidatura para financiamento do Projeto Casas Primeiro Cascais;
- Candidatura ao Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial na Área Metropolitana de Lisboa com o Projeto integrado de intervenção com pessoas sem-abrigo para a freguesia de São Domingos de Rana;
- Ação de sensibilização/informação sobre "Enquadramento Legal no acesso à Saúde dos Imigrantes em Situação Irregular";
- Conferência "Espaços de Consumo, Espaços de Abrigo: Ausências e Emergências" com a apresentação: Cascais está a mudar - O papel de uma rede local na intervenção com pessoas sem-abrigo;

## Resultados

Destacam-se como principais resultados alcançados com a execução do Plano 2015, os seguintes:

- 5 Municípios sem-abrigo integrados em casas individualizadas no âmbito do **Programa Alojamento à Medida (PAM)**. Destas, 3 permaneceram integradas em fogos de arrendamento privado no mercado de habitação através do Projeto Casas Primeiro Cascais e 2 transitaram para fogos individualizados em habitação municipal pública com arrendamento pela entidade gestora e dinamizadora do PAM. Todos demonstraram regularidade no acesso aos recursos da comunidade e apresentaram uma maior autonomia na gestão do seu quotidiano com maior capacidade de permanência no espaço casa para as atividades de higiene pessoal e alimentação mas também de permanência durante o dia;
- 11 Municípios sem abrigo estiveram integrados na residência apoiada **Domus Spes – Casa Esperança** (valência de alojamento temporário de 6 meses a 1 ano para a reinserção social de pessoas em situação de sem abrigo gerida pelo Centro Comunitário da Paróquia de Carcavelos com o apoio da CMC) 4 corresponderam a novas entradas e 4 saíram da residência por processo de autonomia (casa e trabalho);
- 16 Municípios sem-abrigo integrados em habitação municipal no âmbito do PMAHS - **Programa Municipal de Acesso à Habitação Social**;
- Continuidade do **Projeto Esperança de Recomeçar** executado pelo Centro Comunitário da Paróquia de Carcavelos, que disponibiliza um conjunto de serviços específicos para as pessoas sem-abrigo e/ou com abuso de substâncias psicoativas, de acordo com o quadro comparativo em baixo:

<b>Esperança Recomeçar</b>	<b>de</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
Sala de convívio		84 utentes	55 utentes	84 utentes	80 utentes	79 utentes
Refeições		10551	8760	12529	12459	12055
Cuidados de Higiene		2597	1577	2626	2738	2323
Encaminhamentos		59	36	43	38	32
Autonomização (casa e trabalho)		25	12	26	26	27

- 57 Municípios sem-abrigo com gestor de caso atribuído (73%);
- Continuação da participação na criação de uma **Rede de Parceria Nacional** para implementação da metodologia «Housing First» em Portugal. Esta rede de parceria nacional pretende a descentralização e implementação desta metodologia a nível nacional através de candidaturas ao Portugal 2020 para o financiamento da execução, monitorização e avaliação dos impactes; A concretização de uma resposta de intervenção para as pessoas sem-abrigo no modelo housing first; A produção e disseminação do conhecimento sobre o modelo housing first. A Rede é constituída pela Associação para o Estudo e Integração Psicossocial (AEIPS), Câmara Municipal de Cascais, Câmara Municipal da Amadora, Câmara Municipal de Aveiro, Câmara Municipal de Braga, Câmara Municipal de Coimbra, Associação Florinhas do Vouga (NPISA Aveiro), Associação Integrar (NPISA Coimbra), Associação Piaget para o Desenvolvimento (Vila Nova de Gaia, NPISA Porto e Setúbal); Associação Crescer na Maior (Lisboa); Clube Gaivotas da Torre – Associação juvenil (Cascais);

- Divulgação de informação relativa à execução e monitorização do Plano no sítio web da Rede Social de Cascais e no sítio web da CMC.
- Atualização da publicação de informação relativa à implementação, execução e avaliação do Plano Concelhio para a Integração de Pessoas Sem Abrigo no [Habitact Policy Bank](http://HabitactPolicyBank) em [www.habitact.eu](http://www.habitact.eu) - European Exchange fórum on local homeless strategies;

## **Análise Base de Dados Concelhia**

### **Novas sinalizações 2015**

- 1- Distribuição por freguesia do número total de novas sinalizações de situações de sem abrigo em 2015:

Género	Alcabideche		Carcavelos Parede		Cascais Estoril		S. D Rana	
	F	M	F	M	F	M	F	M
Nº	-	3	-	4	-	21	-	12
	3		4		21		12	
<b>Total</b>	<b>40</b>							

- 2- Distribuição por freguesia do número total de novas sinalizações de situações de sem abrigo em 2015 com Gestor de Caso e que ficou inativo durante o ano de 2015:

Freguesias	Novas Sinalizações 2015							
	Total		Com Gestor Atribuído		Inativos a 31 de dezembro		Ativos a 31 de dezembro	
	F	M	F	M	F	M	F	M
<b>Alcabideche</b>		3		3		1		2
<b>Carcavelos Parede</b>		4		4		-		4
<b>Cascais Estoril</b>		21		13		8		13
<b>São D. Rana</b>		12		8		3		9
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>40</b>	<b>0</b>	<b>28</b>	<b>0</b>	<b>12</b>	<b>0</b>	<b>28</b>
	<b>40</b>		28		12		28	

- Foram sinalizadas 40 novas situações de pessoas sem-abrigo no concelho e é na União de freguesias de Cascais e de Estoril que o maior nº se situa 21; Este nº quebra com um ciclo crescente de novas sinalizações a cada ano nos últimos anos;
- Das 40 novas sinalizações, 100% são do género masculino. Este dado reforça e realça a identidade de género como um fator de vulnerabilidade para a condição de sem abrigo onde o género masculino apresenta uma maior visibilidade nos percursos de rua. As mulheres na condição de sem abrigo regularmente não permanecem na rua e sim em alojamentos precários e/ou temporários como seja a casa de conhecidos/amigos onde vão pernoitando. As mulheres apresentam também, maior resposta institucional na emergência.
- Cerca de 70% (28) destas novas sinalizações têm gestor atribuído;
- Realçamos ainda, que a 31 de dezembro estavam ativas 28 situações (70%) e 12 (30%) tinham passado a inativas ou seja, tinham saído da condição de sem-abrigo;

### **Total de Registos 2015**

- 1- Distribuição por Freguesia de casos ativos em 2015 por período de registo e por existência de gestor de caso e de plano de inserção individual:

Freguesias	A 31 de Dezembro			
	Com Gestor/a caso atribuído/a	Sem Gestor/a caso atribuído/a	Total casos ativos	% de casos ativos com gestor caso atribuído
<b>Alcabideche</b>	7	0	7	100%
<b>Carcavelos Parede</b>	21	4	25	84%
<b>Cascais Estoril</b>	17	11	28	61%
<b>S D Rana</b>	12	6	18	67%
<b>Totais</b>	<b>57</b>	<b>21</b>	<b>78</b>	<b>73%</b>

- 2- Distribuição de Género por freguesia nos processos ativos a 31 de dezembro de 2015

Freguesias	Género		Total
	Feminino	Masculino	
<b>Alcabideche</b>	1	6	7
<b>Carcavelos e Parede</b>	1	24	25
<b>Cascais e Estoril</b>	1	27	28
<b>S. D. Rana</b>	3	15	18
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>72</b>	<b>78</b>

- 3- Variação de pessoas ativas por ano

Anos	Ativos a 1 janeiro	Ativos a 31 dezembro	Variação anual
<b>2010</b>	100 (março 2010)	59	(-) 41
<b>2011</b>	59	53	(-) 6
<b>2012</b>	53	67	(+) 14
<b>2013</b>	67	76	(+) 9
<b>2014</b>	76	100	(+) 24
<b>2015</b>	100	78	(-) 22

- 4- Evolução do número total de casos ativos (em acompanhamento) entre Março de 2010 e Dezembro de 2014 por situação face a atribuição de gestor(a) de caso:

	2010	2011	2012	2013	2014	2015
	Março	Dezembro	Dezembro	Dezembro	Dezembro	Dezembro
Total de Casos Ativos	100	53	67	76	100	78
Com Gestor de Caso Atribuído	58	38	53	48	75	57
Sem Gestor de Caso Atribuído	42	15	14	28	25	21

5- Distribuição em dezembro de 2015 por tipo de motivo de saída da situação de sem abrigo

Motivos		Situação passiva para a condição de Sem Abrigo			
Dimensões	Categorias	Total	Homens	Mulheres	Total %
Acesso a habitação permanente	Quarto arrendado	18	15	3	32%
	Casa arrendada	21	17	4	
	Projeto Casas Primeiro + Alojamento à Medida	5	4	1	
	Realojamento PMAHS	36	32	4	
Suporte familiar e amigos	Casa de família	20	14	6	10%
	Casa de amigos	4	3	1	
Internamentos temporários	Comunidades Terapêuticas	23	19	4	13%
	Casa Esperança	3	3	0	
	Prisão	7	7	0	
Outras	Falecido(a)	22	19	3	45%
	Saiu do Concelho	36	31	5	
	Paradeiro desconhecido	47	43	4	
	Outras	5	4	1	
		247	211	36	

- Desde março de 2010 até 31 de dezembro de 2015 foram sinalizadas e identificadas 325 pessoas na condição de sem-abrigo no concelho de Cascais;
- A 31 de dezembro de 2015 apenas 78 pessoas se encontravam na situação de “ativo” para a condição de sem-abrigo. Destas, 57 (73%) tinham gestor de caso atribuído. Este dado vem confirmar a perceção que vinha a ser constatada de diminuição do nº de gestores de caso para as pessoas sem-abrigo mas também um nº considerável de pessoas nesta condição que ao recusarem sistematicamente qualquer apoio e ao recusarem qualquer abordagem ficam sem gestor de caso por recusa dos técnicos em assumir um acompanhamento que não conseguem efetivamente fazer.
- Mais uma vez os dados evidenciam uma grande discrepância entre o nº de mulheres (6 corresponde a 8%) e de homens (72 corresponde a 92%) na situação de ativos para a condição de sem-abrigo. Como já foi referido em relatórios anteriores, as mulheres quando confrontadas com uma possível situação de permanência na rua encontram alternativas quer através da Emergência Social do ISS quer através do recurso a “amigos” ou conhecidos. Estes apoios oferecem uma maior sensação de segurança o que nem sempre se confirma como real e por isso estas mulheres permanecem em situação de extrema vulnerabilidade ainda quer não no espaço rua;
- Das 325 pessoas registadas na base de dados Concelhia, 247 estão em situação de “Inativo” para essa condição. Cerca de 32% conseguiram uma resposta de alojamento permanente através do arrendamento de casa/quarto, atribuição municipal ou integração em Programas de Alojamento; 10% encontram-se a residir com familiares ou amigos; 33% estão integrados em respostas institucionais com alojamento temporário; Cerca de 45% saíram do Concelho, faleceram ou estão em



paradeiro desconhecido porque nenhuma instituição da rede inclusivamente a entidade sinalizadora consegue actualizar a sua situação.

## **Impactes**

Os principais impactes da execução do Plano em 2015 já foram referidos atrás:

- 5 pessoas que deixaram a condição de sem abrigo através do Projeto Casas Primeiro em Cascais permanecem em habitação individualizada;
- 16 pessoas deixaram a condição de sem abrigo através do PMHAS;
- 4 pessoas saíram da situação de sem abrigo e tornaram-se autónomas através da permanência temporária na Casa Esperança;

Percebe-se que são as respostas mais integradas, que atuam na pessoa nas suas múltiplas dimensões, e estruturantes, que criam impacto e verdadeiras mudanças para uma autonomização consciente e duradoura.

## **Fatores de inovação**

Continua a ser um factor de inovação a transposição da abordagem metodológica Housing First ao Projeto Alojamento à Medida nomeadamente:

- Habitação permanente e integrada apesar de em bairros de habitação social;
- Casas individualizadas;
- Separação entre a habitação e tratamento, considerando a casa como ponto de partida para um percurso de recuperação, autonomia e integração social;
- Contratos de arrendamento com os senhorios e com as empresas fornecedoras de água, eletricidade e gás contratualizados pelas entidades promotoras que assumem o pagamento das rendas das casas e despesas com esses consumos domésticos. Os participantes contribuem com 30% do seu rendimento mensal;
- Serviços de suporte habitacional flexíveis, individualizados e orientados de acordo com as necessidades e objetivos dos participantes; O acompanhamento continuado e de longo prazo realiza-se, essencialmente no contexto residencial e nos contextos da comunidade.

## **Investimento**

O investimento da CMC em 2015 para apoio a projetos e respostas integrados no âmbito da implementação do Plano foi de € 57.608,00

O investimento realizado pela CMC correspondeu a € 570,38 por pessoa/ano (78 pessoas em situação de sem abrigo + 12 pessoas ex. sem abrigo integradas no PAM + 11 pessoas integradas na Casa Esperança – Total de 101). Esse valor correspondeu a € 1,56 pessoa/dia.

## **Medidas a adotar**

A continuidade do Projeto Mais Perto no Concelho de Cascais através de apoio financeiro a uma entidade concelhia e que garante a existência de um gestor de caso em exclusividade (100% do seu tempo) para o acompanhamento psicossocial a pessoas na condição de sem-abrigo na rua e que estão sem acompanhamento devido à dificuldade que representa a sua abordagem.

Continua a intenção de se realizar uma candidatura ao Programa Portugal 2020 através de parceria com as instituições do concelho de Cascais e outras que se considerem estratégicas

para a concretização dos objetivos e metas a implementar no âmbito do Plano Concelhio para Integração de Pessoas Sem Abrigo 2014-2018.

### **Questionamento**

O Concelho de Cascais apresenta um conjunto de respostas de alojamento temporário (Casa Esperança e Casa Jubileu) e permanente (Programa Alojamento à Medida - integra o Projeto Casas Primeiro, e Programa Municipal de Habitação Social - PMHAS) inovadoras e mais adequadas porque permitem e contemplam o acompanhamento psicossocial regular e de proximidade com vista a uma maior integração ou reinserção da pessoa sem-abrigo na comunidade e a sua eventual autonomização. No entanto a falta de programas de apoio financeiro a nível nacional como previsto inicialmente no âmbito da Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas Sem-Abrigo e a ausência do lançamento de candidaturas aos fundos comunitários no âmbito do Programa Portugal 2020 com abrangência deste público-alvo, continuaram a incitar um grande investimento financeiro da autarquia na concretização dos Projetos e Programas ao longo dos últimos anos e 2015 não foi exceção. Estudos internacionais demonstram que financeiramente fica mais caro ao Estado/contribuente a permanência da pessoa sem-abrigo na rua que em alojamento e fica substancialmente mais caro 1 pessoa sem-abrigo alojada em albergue ou instituição de acolhimento do que alojada em apartamento individual através da metodologia Casas Primeiro ou similar. Estas diferenças a nível dos custos estão directamente relacionadas com os custos da utilização das respostas sociais, de saúde e da justiça necessárias e consequentes ao acompanhamento social, ou falta dele, nas várias respostas de alojamento atrás referidas.

A inexistência de uma equipa especializada multidisciplinar para intervenção na emergência e 1ª abordagem às pessoas sinalizadas na condição de sem abrigo e também num contexto de acompanhamento na rua, foi sentido como uma grande condicionante.

No início de 2014 a base de dados concelhia até então na aplicação Excel foi migrada para a aplicação Access. No início de novembro de 2015 mais uma vez a base de dados sofreu um Up Grade que à data ainda não permite a sua plena utilização e recolha de dados para a caracterização de públicos-alvo específicos.

Esta base de dados quando completamente preenchida e em pleno funcionamento irá permitir uma melhor caracterização dos públicos-alvo o que se traduz num melhor diagnóstico e que contribui para uma maior eficácia na proposta de respostas à medida.

Apesar de dispormos agora de um instrumento de melhor qualidade o seu preenchimento efectivo e atualização ainda apresentam alguns constrangimentos que inviabilizam uma correta caracterização das pessoas na condição de sem abrigo no concelho e por isso um correto diagnóstico para a ação. A obtenção de dados depende a todo o momento dos técnicos que vão fazer a identificação das situações e dos gestores de caso quando já atribuídos. A frequente mobilidade das pessoas nesta condição, a sua desconfiança perante a presença de técnicos que em determinadas situações representam uma ameaça (pessoas em situação irregular; pessoas em descompensação psicológica/psiquiátrica) e mesmo a recusa sistemática de relação de proximidade e apoio dificultam o processo de obtenção de informação. Por outro lado, na grande parte das situações com gestor de caso atribuído os gestores têm um conhecimento considerável dos seus clientes mas esse conhecimento não é partilhado de forma sistemática principalmente no que concerne a diagnóstico de entrada e identificação de problemas.

## ANEXOS

### Reuniões de acompanhamento

Ao processo de implementação e acompanhamento da execução do Plano, foram imprescindíveis as seguintes reuniões de acompanhamento:

Data	Local	Quem	Agenda
06/01/2015	DHS	DIPS + Clube Gaivotas Torre	Programa Alojamento à Medida
21/01/2015	Polícia Municipal	DIPS, PSP, SEF, Serviço Regional da Segurança Social, Polícia Municipal.	Preparação de intervenção conjunta nas antigas instalações do Hospital de Cascais para identificação de pessoas em situação de sem abrigo
23/01/2015	DHS	DIPS, MISP, Enf. Fernanda Silva do Gabinete da Saúde do CNAI e da ARSLVT	Preparação de formação a realizar no âmbito do Plano Concelhio para Integração de Pessoas Sem Abrigo 2014-2018 na área do acesso à saúde na população migrante em situação irregular
10/02/2015	DHS	DIPS + Clube Gaivotas da Torre	Acompanhamento e monitorização do Programa Alojamento à Medida
16/03/2015	CMC	Vereador Frederico Almeida, DIPS, CASA	A Ass. CASA – Centro de Apoio aos Sem-Abrigo, delegação de Cascais, solicita à CMC a cedência de instalações para servir as refeições às pessoas em situação de sem abrigo
27/03/2015	DHS	DIPS + Clube Gaivotas da Torre	Acompanhamento e monitorização do Programa Alojamento à Medida
01/04/2015	DHS	GPISA	Informações gerais da evolução da implementação do Plano; Apresentação e discussão do Relatório de Avaliação e Execução 2014 do Plano; Definição de ações prioritárias a realizar no ano 2015 de acordo com os objetivos e metas integrados no Plano; Outros assuntos que se considerem necessários
09/04/2015	DHS	DIPS + CASA	Recolha de informação sobre as pessoas em situação de sem-abrigo que fazem as suas refeições noturnas com o Centro de Apoio aos Sem-Abrigo (CASA)
24/04/2015	DHS	DIPS + Clube Gaivotas da Torre	Acompanhamento e monitorização do Programa Alojamento à Medida
06/05/2015	AEIPS Lisboa	AEIPS, CGT, DIPS, Crescer na Maior, APDES	Atualização da Parceria Internacional Housing First Portugal
14/07/2015	DHS	DIPS + Clube Gaivotas da Torre + Cascais Envolvente	Acompanhamento e monitorização do Programa Alojamento à Medida
21/07/2015	DHS	DIPS + Clube Gaivotas da Torre	Acompanhamento e monitorização do Programa Cascais Mais Perto
20/08/2015	DHS	DIPS + Clube Gaivotas da Torre	Acompanhamento e monitorização do Programa Alojamento à Medida
16/09/2015	DHS	DIPS + Clube Gaivotas da Torre	Proposta de novos projetos a desenvolver e proposta de realização de um Seminário sobre as boas práticas de intervenção para a pessoa em situação de sem abrigo no Concelho de Cascais
28/09/2015	Cascais Envolvente	DIPS + Clube Gaivotas da Torre + Cascais Envolvente	Acompanhamento e monitorização do Programa Alojamento à Medida
14/10/2015	DHS	GPISA	Informações gerais da evolução da implementação do Plano; Apresentação e seleção de pessoas em situação de sem abrigo a integrar no Programa Alojamento à Medida (PAM); Reflexão sobre metodologia de avaliação a aplicar relativamente à execução do Plano em 2015; Proposta para realização de um Workshop a apresentar pelo Clube Gaivotas da Torre; Outros assuntos;

**PLANO CONCELHIO PARA A INTEGRAÇÃO DE PESSOAS SEM ABRIGO 2014-2018 (PLANO)**

03/11/2015	DHS	DIPS, USP do ACES Cascais, Procuradora Adjunta do Ministério Público de Cascais Dra. Anabela Meyer	Informação sobre procedimentos de inabilitação e interdição de pessoas. Âmbito e limites legais de intervenção das Instituições, dos Serviços do Ministério Público e dos Tribunais
05/11/2015	CCPC	USP do ACES Cascais, Clube Gaivotas da Torre, SER +, CCPC, DIPS e DIIS da CMC	Grupo de Análise de Critérios para integração em Projetos do PCISA: Criação de critérios de caracterização das pessoas em situação de sem abrigo para definição de perfis que permitam a integração em projetos de alojamento adequados e de acordo com as potencialidades e constrangimentos apresentados
23/11/2015	NPISA Lisboa	Serviço Local da Segurança Social, SER +, DHS, SCML, CML	Visita às instalações do Núcleo de Planeamento e Intervenção com Pessoas Sem Abrigo (NPISA) de Lisboa. Conhecimento dos procedimentos de intervenção em rede e de governação integrada implementados pelo NPISA
27/11/2015	DHS	DIPS + Clube Gaivotas da Torre	Acompanhamento e monitorização do Programa Alojamento à Medida
30/11/2015	SER +	USP do ACES Cascais, Clube Gaivotas da Torre, SER +, CCPC, DIPS e DIIS da CMC	Grupo de Análise de Critérios para integração em Projetos do PCISA: Finalização da criação de critérios de caracterização das pessoas em situação de sem abrigo para definição de perfis que permitam a integração em projetos de alojamento e outras respostas adequadas e de acordo com as potencialidades e constrangimentos apresentados
01/12/2015	CS São João Estoril	USP do ACES Cascais, Eq. Saúde Mental Comunitária Cascais (CHLO), PSP Estoril, DIPS da CMC	Definição de intervenção conjunta para pessoa em situação de sem abrigo

**Outras Participações**

*Conferências/Encontros*

Data	Local	Âmbito	Agenda
30/04/2015	Porto Tribunal da Relação	Conferência "Espaços de Consumo, Espaços de Abrigo: Ausências e Emergências" com a apresentação: Cascais está a mudar - O papel de uma rede local na intervenção com pessoas sem-abrigo	Ver Programa (ANEXO)

*Ações de sensibilização/informação*

Data	Local	Âmbito	Agenda
27/04/2015	Cascais Estoril	Ação de Informação "Enquadramento Legal no acesso à Saúde dos Imigrantes em Situação Irregular"	Legislação nacional sobre o acesso à saúde por pessoas em situação irregular

*Publicações*

Data	Local	Âmbito
Agosto 2015	Habitact Policy Bank	<a href="http://habitact.eu/files/activity/policybank/cascais2015.pdf">http://habitact.eu/files/activity/policybank/cascais2015.pdf</a>



30 de Abril de 2015 (Quinta-feira)  
Tribunal da Relação do Porto

Salão Nobre do

## ***Espaços de Consumo, Espaços de Abrigo: Ausências e Emergências***

### **09:30 – 10:00 Sessão de Abertura e Boas Vindas**

<b>José Lameira</b>	Presidente do Tribunal da Relação do Porto (Confirmado)
<b>Alina Santos</b>	Direcção Executiva da APDES (Confirmado)
<b>Marta Pinto</b>	Comissão Coordenadora RECI (Confirmado)
<b>Rui Moreira</b>	Presidente da Câmara Municipal do Porto

### **10:00 – 12:30 Espaços de Consumo**

<b>Moderador: Rita Aires</b>	Riscos Reduzidos em Rede - R3 (Confirmado)
<b>Joana Vilares</b>	Coordenadora da Equipa GiruBarcelos, APDES (Confirmado)
<b>Susana Peixoto</b>	Coordenadora das Equipas GiruGaia e GiruSetúbal, APDES (Confirmado)
<b>Xavier Majó Roca</b>	Generalitat Catalunya, Subdirecció General de Drogodependències, Direcció General de Salut Pública (Confirmado)
<b>João Goulão</b>	Director-Geral do SICAD
<b>Dagmar Hedrich</b>	Directora do Sector de Respostas Sociais e de Saúde, EMCDDA
<b>Henrique de Barros</b>	Presidente ISPUP
<b>Eberhard Schatz</b>	Regenboog Groep CORRELATION network (Confirmado)
<b>Luis Mendão</b>	Presidente GAT
<b>José Queiroz</b>	Director Executivo APDES (Confirmado)

**(11:00-11:30 Intervalo)**

**12:30-14:00 Almoço**

### **14:00-15:30 Espaços de Abrigo**

<b>Moderadora: Vanessa Branco</b>	GiruGaia e GiruBarcelos, APDES (Confirmado)
<b>José Ornelas</b>	Parceria Nacional <i>Housing First</i>
<b>Teresa Casaleiro e Mafalda Palmares</b>	- Experiência Cascais
<b>Paula França</b>	NPISA Porto
<b>Carla Bernardo</b>	ENPISA
<b>Representante</b>	Santa Casa da Misericórdia do Porto

**(15:30-16:00 Intervalo)**

### **16:00 – 17:30 Espaços de Abrigo, Espaços de Consumo – Políticas de Inclusão**

**Mesa Redonda com:**  
**Ricardo Batista Leite**  
**Manuel Pizarro,**  
**Marisa Matias,**  
**Sónia Anjinhos**  
**Ilda Figueiredo**  
**Representante PSP**  
**Moderador: Juiz Maia da Costa**

## 17:30 Encerramento e Relato do Fórum

**Maria João Braz**

GAT

**Rui Coimbra**

CASO

**Representante**

Uma vida como a arte

**Tiago Teixeira**

Hospital Santos Silva (Confirmado)

**Cláudia Rodrigues**

APDES (Confirmado)

